

A POSTURA ATIVA DO PROFESSOR (PAP) EM PROL DA AMPLIAÇÃO DE REPERTÓRIO LITERÁRIO COM HQS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Lidiane Reis Guedes
Érika Kelmer Mathias



Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca
Daniela da Silva Vieira
Elza de Sá Nogueira
Érika Kelmer Mathias
Luciana Teixeira
Marco Aurélio de Sousa Mendes
Natália Sathler Sigiliano
Patrícia Pedrosa Botelho
Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora
Mestrado Profissional em Letras
2023

Apresentação da coleção

Anualmente, o mestrado profissional em Letras - PROFLETRAS - da Universidade Federal de Juiz de Fora lança uma coleção de cadernos pedagógicos. Tais cadernos são resultado de reflexões, propostas e intervenções em sala de aula de língua portuguesa e foram produzidos por professores pesquisadores.

A coleção com que você se depara neste momento foi constituída por uma turma de professores da rede básica pública de ensino, a qual se vinculou ao mestrado em meio a um cenário de pandemia de Covid-19 no Brasil. Após um ano marcado por muita dor, 2021 veio trazendo um renovo de esperança de vida para o nosso país, com o avanço das vacinações e a redução dos índices de morte provocada pelo vírus.

A esperança de retorno ao “novo normal” também se fez presente nas escolas e nas universidades. Em um grande esforço para repensar a dinâmica da sala de aula frente a todo temor provocado pela pandemia, as escolas, durante o ano de 2021, retomaram as aulas presenciais, promovendo configurações diferenciadas de ocupação da sala de aula. Junto a isso, as aulas da pós-graduação na universidade foram realizadas de forma remota e, frente a esse cenário, a coordenação nacional do PROFLETRAS permitiu a produção de trabalhos propositivos no âmbito do mestrado profissional.

Sendo assim, nesta coleção, você encontrará tanto trabalhos que foram aplicados em sala de aula quanto abordagens propositivas, todos eles caros a contextos reais de aulas de língua portuguesa e literatura do ensino básico público brasileiro. Todos, além de despontarem de necessidades específicas de seus contextos de ensino, revelam abordagens pautadas em referenciais teóricos sólidos e contemporâneos, os quais podem ser conhecidos, com maior robustez, por meio da dissertação a que se atrelam.

Voltados para professores, estes cadernos foram produzidos para serem lidos, usados e adaptados para novos contextos, promovendo, assim como ocorreu com cada um dos professores-autores dos materiais, transformação profissional advinda de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas.

Apresentação do projeto

Caro Professor,

As atividades deste CP (Caderno Pedagógico) – um dos produtos oriundos de minha pesquisa de mestrado realizada no âmbito do PROFLETRAS/UFJF – foram elaboradas com o propósito de ampliar o repertório literário das/os discentes a partir dos preceitos ditados pelo Letramento Literário, propostos por Cosson e Paulino (2009). Nesse sentido, sua leitura fica mais interessante se acompanhada do material dissertativo da pesquisa realizada, cujo link de acesso se encontra ao final desta apresentação. No espaço do CP, buscamos mostrar modos possíveis de se desenvolver o que defendemos na dissertação quando apresentamos nosso conceito de Postura Ativa do Professor (PAP). Como nosso recorte se deu no âmbito das HQs e tirinhas do Livro Didático trabalhado, o que as/os leitoras/res encontrarão neste CP são exemplos de atividades alternativas possíveis com esse *corpus* a fim de ampliar a competência leitora das/os alunas/os, propondo atividades que favoreçam o letramento literário em sala de aula no que tange à leitura de HQs e tirinhas, considerando suas particularidades e especificidades. Para as/os que iniciam a leitura pelo CP, vale informar que toda a definição dos conceitos operados neste material, assim como as premissas e justificativas de enfoque, de recorte e dos aspectos trabalhados ao longo das atividades propostas, encontram-se no material dissertativo do trabalho.

Para este CP, Partimos do corpus desta pesquisa – tirinhas e HQs do livro didático **Singular & Plural: Leitura, produção e estudos de linguagem, 7º ano**, de Marisa Balthasar e Shirley Goulart – e elaboramos uma sequência de atividades que objetivam, em um primeiro momento, promover a interação das/dos alunas/alunos com as imagens, provocando-as/os para a realização de uma leitura associativa entre imagem e texto.

Em seguida, são abordados alguns aspectos específicos da linguagem dos quadrinhos de maneira sistemática, de modo que as/os alunas/os possam compreender / explorar alguns dos recursos gráficos usados na construção do texto em quadrinhos, percebendo que aspectos imagéticos utilizados na construção das narrativas gráficas são elaborados e criados de maneira intencional e não aleatória.

Destacamos que, para este CP, não utilizamos as tirinhas e HQs na ordem em que apareceram no LD, mas sim as utilizamos de acordo com as necessidades e objetivos específicos, visando o letramento literário que, conforme já destacado (seção 1 do material dissertativo), nesse LD não foi contemplado.

Entendemos que a/o professora/or pode se utilizar de um material que já possui em mãos e criar estratégias que contemplem o letramento literário que pouco ou quase nada é explorado nos LDs de um modo geral; para isso, sugerimos uma sequência que foi totalmente pensada e elaborada a partir das tirinhas e HQ que já constavam do LD e somente delas.

Desejamos que você aproveite este material, contribuindo para a formação de outras/os estudantes.

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação.

Sumário

Etapa 1: Motivação	6
Etapa 2: Reflexões sobre estratégias de enquadramento e seus efeitos de sentido	7
1º Momento: Um olhar para leitura de imagens - noções de enquadramento.....	8
2º Momento: Estratégias de enquadramento - uso de plano de visão como recurso de destaque de personagem	13
3º Momento: Conceituação dos planos de visão	22
4º Momento: Uso do plano geral – estratégias para surpreender o leitor.....	28
5º Momento: Planos de visão na construção do humor: enquadramento e passagem do tempo.....	32
Etapa 3 – Estratégias de sequencialidade: a sarjeta, a conclusão e a transição quadro-a-quadro	36
Etapa 4 – Presença e ausência da cor: efeitos e possibilidades.....	45
Etapa 5 – Avaliação	49
Referências Bibliográficas.....	53
Apêndices.....	55

Etapa 1 – Motivação

A primeira etapa dessa sequência de atividades é estruturada em torno de um jogo (apêndice1), confeccionado pelo professor, que tem por objetivo motivar a turma. Pensamos em um jogo em que pudéssemos, de maneira lúdica, apresentar os personagens que aparecerão ao longo dessa sequência de atividades e que são os personagens do corpus de HQ e tirinhas que aparecem ao longo do livro didático, motivo pelo qual foram selecionados.

Conhecer os personagens, suas características físicas e (algumas) características de sua personalidade pode ser suporte para compreensão de algumas particularidades deles nas tirinhas que possam, a certo modo, estar relacionadas às suas particularidades.

De antemão informamos que todas as edições nas tirinhas e imagens (tais quais retirada de texto, recorte de partes etc.) feitas neste CP foram realizadas pela autora e constam como “Imagem editada. Acervo pessoal da autora”.

Objetivos:

- Despertar o interesse das/dos alunas/os pelos personagens protagonistas das tirinhas usadas nesta sequência de atividades;
- Apresentar os personagens e suas características de modo a oferecer um suporte para a leitura das tirinhas nas aulas seguintes.

Desenvolvimento:

Elaboramos um jogo em estilo dominó, em que as/os alunas/os precisam combinar as características físicas e psicológicas dos personagens, características essas descritas em um lado da ficha que tem a imagem de outro personagem desenhado do outro lado.

As características físicas descritas servem como pistas para a identificação do personagem desenhado em outra ficha, caso ele não seja conhecido pela/o aluna/o. A apresentação de características de personalidade serve de suporte para a leitura das HQs e tirinhas que será feita em momentos específicos, em outras aulas, ao longo da sequência de atividades. Acreditamos que apresentar algumas características da personalidade do personagem possa ajudar a/o aluna/a, durante a leitura das tirinhas

e HQs, em aulas futuras, adentrar o universo do personagem e, desse modo, expandir a compreensão e construção de sentidos nos textos em estudo.

Antes de entregar o jogo e explicá-lo para a turma, é interessante que a/o professora/or introduza o assunto falando do universo das histórias em quadrinhos, perguntando se as/os alunas/os gostam de ler exemplares destes gêneros, quais são seus personagens preferidos, entre outras questões. Em seguida, uma explanação oral da/o professora/or pode ser importante no sentido de chamar atenção das/dos alunas/os para as especificidades desses textos (constituídos essencialmente por imagem e texto que estabelecem relações entre si) e que, em função dessas especificidades, será realizada em sala de aula uma sequência de atividades que tem o objetivo de evidenciar algumas dessas características, estudá-las, compreendê-las e organizá-las de maneira sistemática.

Orientações para a/o professora/or

Um exemplar do jogo será distribuído a cada grupo de 3 ou 4 alunas/os, que devem fazer as associações entre a parte escrita das fichas e as imagens. Quando todos os grupos estiverem terminado o jogo, a/o professora/a deve reler as características de cada personagem, pedindo que as/os alunas/os respondam quem é, se já o conheciam, se gostam do personagem, entre outras questões.

Previsão de duração da etapa 1 – 1 aula

Etapa 2: Reflexões sobre estratégias de enquadramento e seus efeitos de sentido

Nesta etapa, vamos propor a leitura de HQs e tirinhas do LD guiando o olhar das/dos alunas/os para elementos da linguagem dos quadrinhos que se destacam em cada um dos exemplos trabalhados.

Em cada texto trabalhado, de maneira particular, serão abordadas estratégias de enquadramento¹ que foram fundamentais na construção do sentido dos textos em cada uma das etapas. Está subdividida em 5 momentos, cada um com duração

¹ As possibilidades de enquadramento e planos de visão, assim como os efeitos de sentido em suas escolhas nos textos de HQs, podem ser consultadas na seção Planos e ângulos de visão, p.44 do texto dissertativo que acompanha esse Caderno Pedagógico.

prevista de 2 aulas. Em uma das etapas, apresentamos a conceituação dos planos de visão, de acordo com Vergueiro (2014).

1º Momento: Um olhar para leitura de imagens - noções de enquadramento

Objetivos:

- Despertar o olhar para os recursos usados pelo quadrinista para construir a narrativa em quadrinhos;
- Despertar o olhar para a maneira dinâmica como foi realizada a delimitação de cada quadro ou sequências de quadros e os efeitos produzidos pelas escolhas do quadrinista;
- Apresentar a estratégia de enquadramento utilizada pelo quadrinista para construir o personagem ao longo da narrativa;
- Propor uma atividade de produção usando a mesma estratégia de enquadramento usado HQ em estudo.

Parte I - Leitura coletiva da tirinha

Desenvolvimento:

Orientações para a/o professora/or

Solicitar às/aos alunos que leiam a HQ Calvin e Haroldo (reproduzida abaixo na imagem 01), na p. 58 do LD. Neste momento, a leitura deve ser individual e silenciosa, sem a mediação da/do professora/or.

Imagem 01: Tirinha Calvin e Haroldo



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 58.

Orientações para a/o professora/or

Em seguida, a/o professora/or vai iniciar a mediação oral de modo a guiar o olhar das/os alunos para elementos específicos no HQ, podendo, nesse momento, fazer uma segunda leitura, em voz alta, da HQ e depois, passar para os seguintes questionamentos:

- 1) O texto que nós lemos é uma HQ. Quais elementos nos permitem dizer isso?
- 2) O modo como a delimitação de cada quadro foi feita é igual? Porque vocês acham que o quadrinista desenhou essa HQ assim?

O objetivo dessa mediação é ativar os conhecimentos prévios dos alunos sobre as HQs e o modo como são, convencionalmente, construídas para, em seguida, chamar atenção para a particularidade da HQ de Calvin e Haroldo: o modo arrojado como foram delimitados os quadros e o efeito produzido por esse recurso.

A/o professora/or deve chamar atenção dos alunos para o fato de essa HQ ser uma narrativa e, desse modo, conter os momentos que, convencionalmente,

constituem o texto narrativo: situação inicial, conflito, clímax e desfecho. E esses momentos são visualmente marcados nos quadrinhos. Se necessário, fazer uma revisão oral desses momentos da narrativa. Em seguida, utilizar a lousa ou entregar impressa a atividade a seguir, que deve ser feita por escrito pelas/os alunas/as:

Imagem 02: Atividade 1

Podemos observar que essa HQ é uma narrativa. Em qual (ou quais) quadrinhos estão representados cada um dos momentos da narrativa a seguir:

Momento da narrativa	Quadrinhos	Como Calvin está?
Situação inicial		
Conflito		
Clímax		
Desfecho		

1) O clímax é um momento de destaque na narrativa. Como foi, visualmente, marcado esse momento na HQ?

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O objetivo dessas atividades é reconhecer a marcação gráfica como delimitador dos momentos da narrativa (quadrinhos 1 e 2 marcam situação inicial, em que Calvin está começando a perceber a chuva; quadrinhos 3, 4, 5 e 6 marcam o conflito e apresentam um Calvin desafiador; o quadrinho 7 mostra o clímax da narrativa, com um Calvin irônico e debochado; e os quadrinhos 8, 9 e 10 são o desfecho da narrativa e mostra um Calvin vencido, acuado). Graficamente, o clímax é marcado pelo uso expressivo da cor, ou seja, a escolha do quadrinista não é aleatória, marca um momento de destaque na HQ.

Parte II - Estratégias de enquadramento

Desenvolvimento:

Nesta parte da atividade, o objetivo da atividade é guiar o olhar das/os alunas/os para a estratégia de enquadramento utilizada pelo quadrinista para construir o personagem ao longo da HQ.

Para a realização da atividade, a/o professora/or deve previamente fazer um recorte dos momentos da narrativa conforme representado nas imagens 03 e 04 abaixo, imprimindo-as em tamanho ampliado e mostrar para a turma com as perguntas orientadoras abaixo: (anotar ao lado das imagens afixadas na lousa as respostas dos alunos.)

Orientações para a/o professora/or

- 1) *Observem o tamanho do quadrinho e o tamanho da imagem de Calvin dentro do quadrinho. Que diferenças podemos observar entre os momentos A e B?*
- 2) *Como Calvin está se sentindo em cada um desses momentos em relação à chuva?*
- 3) *A que conclusão podemos chegar ao associar o tamanho da imagem de Calvin com a modo como ele se sente em relação à chuva?*

Imagem 03: Recorte A



Espaço reservado na lousa para anotar as considerações da turma sobre as perguntas que serão feitas a seguir. Atividade coletiva.

Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Imagem 04: Recorte B



Espaço reservado na lousa para anotar as considerações da turma sobre as perguntas que serão feitas a seguir. Atividade coletiva.

Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

O objetivo desta reflexão é que as/os alunas/os percebam que esse tipo de escolha de enquadramento não é feito de maneira aleatória, é recurso importante usado pelo quadrinista com diferentes objetivos. Nesse exemplo, ajuda a construir e a mostrar graficamente os sentimentos e emoções do personagem em relação a si mesmo e ao que está acontecendo na história, ou seja, quando enquadrado de maneira ampliada, Calvin está se sentindo grande e poderoso diante a situação o que muda quando ela se dá por vencido, sendo enquadrado em uma pequena parte do quadrinho.

Atividade de produção:

Para a realização da atividade a seguir sugerimos a utilização de um site que permite, de forma gratuita, a criação de tirinhas ou HQs de acordo com a escolha e criatividade das/os autoras/es. Possui layouts já prontos, cenários, personagens (que podem ser desenhados de tamanhos variados). Salientamos que não se trata de ensinar as/os alunas/os a desenharem HQ, visto isso não ser propósito de aulas de língua e literatura, mas sim, exercitar o aspecto da linguagem quadrinística que está sendo estudado.

Proposta:

Relações familiares costumam ser bastante dinâmicas e, pelo senso comum, os avós costumam ser mais permissivos que os pais em relação a regras em ambiente familiar. Desse modo, quando na presença dos pais ou responsáveis diretos, as crianças e adolescentes estariam mais condicionados a se submeter a regras e determinações, enquanto que, na presença dos avós, eles se sentem mais livres para quebrar essas regras de comportamento.

O objetivo da atividade é criar uma tirinha com essa temática e, nos quadros, associar o tamanho do personagem com o “poder” que a/o adolescente (aluna/a) possa ter naquele contexto de convivência familiar (um contexto que pode ou não ser vivenciado por ele). Desse modo, em uma situação em que se estivesse na presença da mãe, ou outra pessoa a quem a/o adolescente seja mais submisso ou obediente, diante a fala dessa pessoa, a intenção é que se desenhe um personagem ocupando um espaço menor, de submissão. Em contrapartida, em uma situação em que o adolescente estivesse diante de familiares mais permissivos (como por exemplo um avô ou avó) o personagem ocuparia um espaço maior, como se estivesse dominando a situação inclusive visualmente, por meio da representação gráfica.

Orientações para a/o professora/or

A/o professora/or deve, em um primeiro momento, conversar com a turma sobre a situação explicitada acima e “provocar” as/os alunas/os, perguntando se vivenciam esse tipo de relação em casa com algum familiar.

Em seguida, propor uma atividade no laboratório de informática, em duplas:

- Acessar o endereço eletrônico <https://www.storyboardthat.com/pt/storyboard-criador> (site gratuito de criação de tirinhas e HQs) e orientar as/os alunos para a criação de uma HQ em que se possa observar a relação explicitada acima).
- Imprimir as tirinhas ou HQs produzidas;
- Montar um painel para exposição dos trabalhos.

2º Momento: Estratégias de enquadramento – uso de plano de visão como recurso de destaque de personagem

Objetivos:

- Despertar o olhar para os recursos usados pelo quadrinista para construir a narrativa em quadrinhos nos dois exemplos a seguir;
- Fazer a leitura coletiva da tirinha destacando, oralmente, recursos gráficos usados pelo quadrinista na construção do texto;
- Apresentar o recurso do enquadramento utilizado pelo quadrinista para destacar a reação de um personagem ao longo da narrativa;
- Apresentar os planos médio (da cintura para cima) e primeiro plano (que destaca o personagem na altura do ombro) destacando os efeitos de sentido provocados por essa escolha pelo quadrinista;

- Propor uma atividade de produção com foco no destaque de uma reação/emoção de personagem.

Parte 1 – Leitura da tirinha de Minduim

Desenvolvimento:

Nesta etapa, a/o professora/or deve propor a leitura de duas tirinhas do LD. Uma delas é a tirinha intitulada *Minduim*, que está reproduzida na p. 193, e a outra é uma tirinha *Hagar*, reproduzida na p.72.

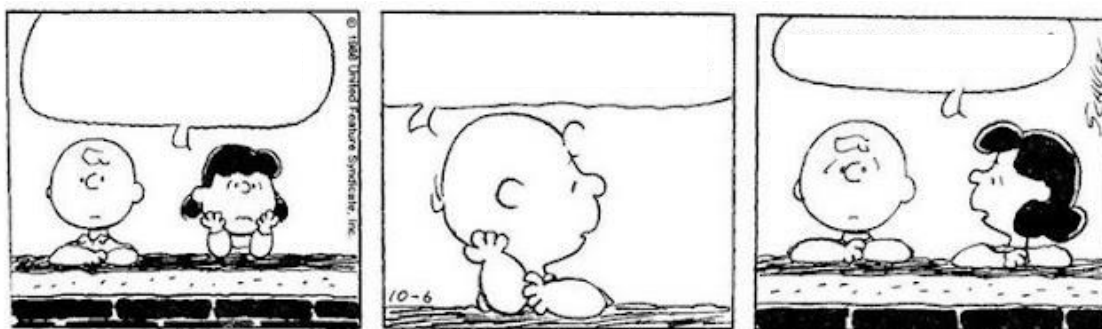
Antes de passar para a leitura da tirinha na íntegra no LD, a proposta é que seja apresentada somente sua parte visual do texto, com a parte verbal (que está nos balões de fala) propositalmente suprimida – a tirinha pode ser projetada na lousa interativa ou impressa em tamanho ampliado e colada no quadro, de modo que possa ser vista por toda turma.

A expectativa, nesse momento, é que, com a supressão da parte verbal da tirinha, as/os alunas/os possam observar de maneira mais atenta e em detalhes os personagens, seus traços e expressões fortemente sugestivos das emoções e sentimentos vividos por eles naquela situação. A importância desse olhar atento das/os alunas/os sob esse aspecto se faz porque, na tirinha em estudo, o estado emocional é o elemento primordial na construção do sentido e do humor do texto. A partir dessa observação, a proposta é que se criem hipóteses sobre o que está acontecendo na cena, bem como sentimentos e emoções dos personagens.

Possivelmente algumas/uns alunas/os terão dificuldades em elaborar hipóteses sobre o que está acontecendo na cena, qual o assunto conversado entre os personagens. Desse modo, surge um momento oportuno para a/o professora/or destacar e importância da relação entre o verbal e o visual (gráfico) nos gêneros quadrinísticos, reiterando que imagem e texto sempre estabelecem algum tipo de relação.

No caso das tirinhas em estudo, texto e imagem se complementam, isto é, o sentido se constrói por meio da leitura que se faz em conjunto do texto e das imagens.

Imagem 05:



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Orientações para a/o professora/or

Perguntas a serem feitas pela/o professor em uma mediação oral:

- 1) *Nessa sequência de imagens, em que temos dois personagens, o que eles parecem estar fazendo? Como você consegue perceber isso?*
- 2) *Agora observem a postura corporal, a expressão facial dos personagens. Como eles parecem estar se sentindo em cada quadrinho? Quais elementos permitiram que vocês chegassem a essas conclusões?*
- 3) *Vamos levantar hipóteses: sobre o que poderiam estar conversando os personagens?*

Com as questões propostas acima, espera-se que as/os alunas/os reconheçam que os personagens estão conversando e que a/o leitora/or consegue perceber isso pela presença dos balões (embora vazios) e, no último quadrinho, pela postura da menina, olhando para o Minduim com a boca entreaberta.

Sobre o modo como os personagens se sentem, a expectativa é que as/os alunas/os observem e digam que, no primeiro quadrinho, Susie e Minduim parecem estar entediados, ou mesmo um pouco desanimados (ou algo nesse sentido) e que a/o leitora/or pode ser sugestionado a pensar assim em função dos braços cruzados de Minduim, sua boca e olhos sem expressão, assim como as mãos da Susie apoiadas em seu queixo, seus olhos marcados com as linhas cinéticas e a boca levemente arqueada para baixo. Com relação ao segundo quadrinho, espera-se que percebam que houve uma mudança no estado emocional do garoto; antes apático, agora ele movimenta cabeça e braços se voltando para Susie, o que poderia nos indicar um possível interesse pelo que é dito pela menina. Além disso, nesse quadro, o foco é dado somente ao menino, o que nos possibilita dizer que houve um destaque para ele e para suas reações diante do que é dito por Susie. No terceiro quadrinho, espera-se que as/os alunas/os percebam que o enquadramento volta a se ampliar,

agora incluindo novamente os dois amigos. Susie se volta para Minduim e, novamente, fala algo para o amigo, que agora aparece com duas linhas perto dos olhos, sugerindo que algo mudou em relação aos sentimentos dele em relação ao primeiro quadrinho. O esperado é que reconheçam a expressão no rosto do menino como frustração ou mesmo a expressão de quem está confuso, sem entender direito o que está sendo dito.

A partir da percepção do modo como os personagens estão se sentindo, é interessante que a turma interaja com a imagem, se sinta estimulada e motivada em propor assuntos possíveis da conversa entre Minduim e Susie que dialoguem com as percepções que fizeram do estado emocional deles em cada quadrinho.

Orientações para a/o professora/or

Propor que as/os alunas/os abram o LD na p. 163 e leiam a tirinha na íntegra (imagem 06). Em seguida, a proposta é, coletivamente, por meio da mediação, confirmar ou refutar as hipóteses levantadas anteriormente pela turma e seguir inquirindo as/os alunas/os de modo a explorar possíveis leituras da tirinha. Desse modo, a/o professora/or deve apresentar a imagem 06 e pedir aos alunos que a observem e perguntar, oralmente:

1) Agora que lemos a tirinha em sua íntegra, como podemos relacionar o texto escrito ao estado de espírito dos personagens, sugerido pelas imagens em cada quadrinho? Como você consegue perceber isso?

Imagem 06 - Tirinha de Minduim



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 193.

Esse espaço de discussão com a turma é uma oportunidade para que as/os alunas/os estabeleçam relações entre as falas dos personagens e seu estado de espírito, sugerido pelas imagens. No primeiro quadrinho, uma possibilidade de leitura

é pensar que tanto a fala de Susie quanto seu sentimento de tédio e desânimo insinuado pela imagem sugerem que tanto os problemas do mundo podem estar influenciando a maneira de a menina se sentir ou o contrário, a maneira como a menina se sente está interferindo na forma como ela vê o mundo: cheio de coisas a serem mudadas. De qualquer forma, o fundamental é que percebam que tanto a linguagem verbal quanto a corporal sugerem uma insatisfação, um descontentamento, que é compartilhado com o amigo.

No segundo quadrinho, é importante que observem a mudança no estado emocional do garoto, marcada tanto pela sua movimentação de cabeça e braços quanto pela pergunta através da qual ele interage com a amiga: ele sai da apatia em que se encontrava, demonstra interesse na questão levantada pela menina, interage verbalmente com ela e cria expectativas quanto ao que será respondido.

Já no terceiro quadrinho, o rosto de Lucy está voltado diretamente para Minduim, sugerindo uma crítica ao comportamento do garoto e à superficialidade com que ele interpreta seu comentário, como se ele estivesse alheio aos problemas do mundo de um modo tal que a própria Lucy tivesse que apontar para ele quais questões seriam essas. Já a expressão facial de Minduim, que, agora, aparece com uma linha cinética perto dos olhos (e a/o professora/or já pode, com essa observação, introduzir o conceito de linha cinética), sugere que, ao mesmo tempo em que se sente frustrado pela resposta da menina, parece também se sentir meio confuso ou mesmo desapontado, sem entender o motivo que leva a garota a respondê-lo daquela maneira.

É possível que as/os alunas/os não percebam todos os aspectos acima listados ou que ainda apresentem novas considerações além dessas descritas. Entretanto, o ponto fundamental da questão é estabelecer relações possíveis entre texto verbal e visual, no sentido de reafirmar a ideia de que, nas HQs, as possibilidades de leitura se ampliam quando relacionamos texto e imagens.

Em seguida, voltaremos o olhar sobre o recurso do enquadramento usado no segundo quadrinho. Como já discutido no 1º momento dessa sequência de atividades, o recurso de enquadrar personagens de diferentes maneiras permite ao quadrinista provocar efeitos diversos, sobretudo colocando o personagem em lugar de destaque.

Orientações para a/o professora/or

Apresentar na lousa interativa, de maneira recortada o segundo quadrinho da sequência. E a/o professor segue, em mediação oral:

- 1) O que esta imagem apresenta de diferente das demais?
- 2) Que tipo de sensação provoca no leitor o fato de o quadrinista sugerir um olhar mais aproximado do menino? Para que elementos o quadrinista poderia estar chamando atenção?
- 3) Releia o comentário/pergunta de Minduim no segundo quadrinho. De que modo ele se relaciona com a fala de Susie no primeiro quadrinho?

Imagem 07



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

O objetivo dessa discussão é que as/os alunas/os reconheçam que, ao aproximar a imagem, a intenção é chamar atenção para o menino, para suas ações e atitudes. O menino, que antes estava parado, sugerindo tédio, apatia e desinteresse, agora se movimentou, olhou para o lado (para a amiga) e interagiu com ela através de uma pergunta, ou seja, algo o interessou e alterou seu estado de espírito e isso foi marcado graficamente.

Por meio da pergunta feita por Minduim e pela sua postura, é possível que as/os alunas/os estabeleçam relações entre as formas de perceber o mundo expressas pelas falas de Minduim e Susie. Lucy se sente tão incomodada com o mundo ao seu redor que gostaria de ter poderes para mudá-lo; já Minduim não consegue nem mesmo pensar no que deve ser mudado, se mostrando distante da reflexão que a garota inicia no primeiro quadrinho.

Parte II – Leitura da tirinha de Hagar

Desenvolvimento:

Esta sequência de atividades vai abordar o enquadramento sob a perspectiva dos planos de visão. Em princípio serão apresentados para turma os planos *médio* (da cintura para cima) e o *primeiro plano* (que destaca o personagem na altura do ombro). Contudo, antes de passar a uma conceituação sobre os planos de visão, será feita a leitura da tirinha e, por meio de mediação oral, a/o professora/or guiará o olhar das/dos alunos de modo a destacar os elementos gráficos que foram fundamentais na construção dessa tirinha, em especial o uso de planos de visão diferentes ao longo da narrativa.

Orientações para a/o professora/or

Apresentar na lousa interativa a reprodução da tirinha a seguir, com os balões de fala propositalmente recortados. Então o professor deve mediar e fazer as seguintes perguntas:

- 1) Vocês lembram quem são esses personagens, apresentados no jogo de dominó? Que tipo de relação eles têm?*
- 2) Em que lugar, aparentemente, estão os personagens? Quais elementos da cena permitem que façamos essa inferência?*
- 3) Agora observe o segundo momento dessa tirinha. Há somente um personagem, que recebeu destaque. O que poderia ter motivado o quadrinista a destacar esse personagem?*
- 4) Agora, passando ao terceiro momento da narrativa, percebemos que o quadrinista volta a mostrar uma imagem bem parecida com a primeira. Porém, comparando as duas, percebemos diferenças. Que diferenças são essas? O que essa mudança poderia estar indicando?*

Imagem 08



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

O objetivo do momento apresentado acima é chamar atenção da turma para as imagens antes que leiam a parte verbal da tirinha e, desse modo, fazer inferências

e levantar hipóteses sobre o que pode ter acontecido na narrativa para que tanto Hagar quanto o próprio garçom, no terceiro momento, voltem o olhar para Eddie. Com a mediação da/do professora/or, é importante que a turma reconheça que os personagens estão, provavelmente, em um restaurante, o que se pode inferir pelo cenário e a presença do garçom. É também importante que as/os alunas/os enumerem as diferenças entre a primeira e a terceira cena que, embora bastante parecidas, apresentam detalhes que sinalizam que algo de “diferente” aconteceu com Eddie de modo a chamar atenção do garçom, que antes estava apenas olhando para o pedido e agora se volta espantado para Eddie. A atividade continua com a/o professora/or solicitando que a turma encontre a tirinha na p. 72 do LD e a leia na íntegra.

Imagem 09 – Tirinha de Hagar



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 72.

Orientações para a/o professora/or

- 1) Agora que podemos ler a parte verbal da tirinha, porque vocês acham que houve o destaque para a figura de Eddie no segundo quadrinho?
- 2) O que o garçom parece sentir diante do pedido inusitado de Eddie? Como esse sentimento do garçom é marcado graficamente na última cena?
- 3) Você acha que é possível atender ao pedido de Eddie? Caso a resposta seja sim, de que forma?

Por meio da mediação proposta acima, o objetivo é que a turma reconheça que o destaque dado a Eddie na segunda cena se dá pelo fato da aparente incoerência de seu pedido, que causa estranhamento no garçom, em Hagar e também no leitor, que pode até mesmo questionar a si próprio se seria possível atender esse pedido.

Atividade de produção:

A/o professora/or agora vai propor a leitura de uma HQ do LD e, a partir desta leitura, propor uma atividade de produção com foco no enquadramento de um personagem para destacar sua atitude, sentimento ou fala. A tirinha selecionada é a intitulada *Bugio, o pai 2*, que está reproduzida na p. 61 do LD.

Imagem 10 – Tira: Bugio, o pai 2



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 61.

Orientações para a/o professora/or

Apresentar na lousa interativa ou projetado em Datashow a reprodução da tirinha acima, e fazer uma leitura coletiva com a turma. Para guiar o olhar das/os alunas/os para alguns pontos relevantes da tirinha, cruciais para o desenvolvimento dessa atividade, a/o professora/r deve mediar e fazer as seguintes perguntas:

- 1) No primeiro quadrinho, o filho aparece diante do pai fazendo uma afirmação sobre algo que aprendeu na escola. O pai, que estava concentrado lendo seu jornal, conclui que a intenção do filho era, de fato, pedir um videogame. Graficamente, como percebemos que o filho concordou com o que foi dito pelo pai?*
- 2) Para testar o filho e saber se de fato ele havia aprendido o conceito de algoritmo, o pai lança um desafio: pede que o filho crie um algoritmo. Como a/o leitora/or percebe, graficamente, que o bugiozinho não conseguiria cumprir o desafio proposto pelo pai?*

O objetivo da atividade acima é que a turma perceba que as expressões faciais e corporais dos personagens vão se modificando de acordo com suas emoções e

sentimentos ao longo da narrativa. E que não há destaque gráfico para nenhum dos personagens.

A atividade a seguir propõe a criação de um roteiro para construção de um quinto quadrinho para a HQ. Neste quadrinho, somente um dos dois personagens deve estar enquadrado, com suas emoções e sentimentos marcados pela sua expressão facial.

Imagem 11 – Exemplo de atividade

Criando um final alternativo para a tirinha – atividade escrita

No terceiro quadrinho, o pai fala o conceito de algoritmo para o filho, que nem se dá conta do que o pai está fazendo, ou seja, o menino não aprendeu de fato o que é um algoritmo. Isso pode ser comprovado no último quadrinho, quando o filho pergunta “o que ele quis dizer com isso” e o pai precisa explicar que o filho não ganharia o videogame.

Imagine uma cena para o momento após a resposta do pai, dada no quarto quadrinho. Se você fosse o quadrinista e tivesse que dar destaque apenas a um personagem por meio de um enquadramento ampliado, a que personagem você daria destaque? Quais sentimentos e emoções poderiam estar expressos na face do personagem que você escolheu enquadrar? Como poderia ser representado graficamente esses sentimentos? Use o espaço a seguir para descrever a cena que você criaria se houvesse um quinto quadrinho levando em conta as respostas dadas por você às perguntas feitas anteriormente.

3º Momento: Conceituação dos planos de visão

Objetivo:

- Conceituar, a partir de fotografias retiradas do LD, planos de visão.

Desenvolvimento:

Consideramos que, neste momento da sequência de atividades, é fundamental a conceituação dos diferentes planos de visão ou enquadramentos. No LD não há qualquer referência a esse tipo de conteúdo, por isso é necessária a criação do material didático pela/o professora/or de modo a sistematizar os conceitos que serão apresentados.

Para a realização desse material didático, a/o professora/or, utilizando a PAP², selecionará imagens e fotografias do LD para promover uma reflexão e conceituar, junto às/aos alunas/os, os planos de visão.

² PAP – Postura Ativa do Professor. Para maior aprofundamento, leia a seção 1, p.19 do material dissertativo que acompanha esse Caderno Pedagógico.

Imagem 12 – (Material didático a ser entregue à turma)

Planos de visão

Os enquadramentos ou planos representam a forma como uma determinada imagem é representada, ou seja, seus limites na altura e na largura. Os enquadramentos são usados nos quadrinhos assim como na pintura, no cinema e na fotografia. Os diversos planos recebem nomes de acordo com a representação do corpo humano. Para aprendermos um pouco mais sobre enquadramento ou planos de visão, vamos observar algumas fotografias do LD e as edições (recortes) feitas nelas. Veja:

Na imagem a seguir, podemos ver um enquadramento bastante amplo, com elementos do cenário, objetos e figuras humanas ao fundo. É o chamado **Plano Geral**.

Imagem 13 – Plano geral



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 42.

Na próxima fotografia, percebemos apenas pessoas, que estão enquadradas de corpo todo, não mostrando muitos detalhes do cenário em torno delas. Neste caso, é chamado **Plano Total ou de Conjunto**.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Imagem 14: (Continuação do material didático a ser entregue à turma)

Imagem 15 - Plano total ou de conjunto



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 169.

Se fizermos uma edição na fotografia, e enquadrarmos os personagens do joelho para cima, temos o chamado **Plano Americano**. É o recurso utilizado na imagem apresentada a seguir:

Imagem 16 – Plano americano



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Quando enquadrarmos os personagens da cintura para cima, é possível observar com mais clareza os detalhes da fisionomia, as expressões corporais e faciais. **E o chamado Plano Médio ou Aproximado**.

Imagem 17 – Plano Médio ou aproximado



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

Imagem 18: (Continuação do material didático a ser entregue à turma)

O enquadramento feito à altura do ombro da pessoa, destaca as expressões e estado emocional de uma pessoa ou personagem. É chamado **Primeiro Plano**.

Imagem 19 – Primeiro Plano



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Por fim, quando limitamos o espaço em torno de parte de uma figura humana, como no recorte abaixo, ou mesmo de um objeto na cena, realçamos um elemento da figura que talvez passasse despercebido à/ao leitora. É o chamado **Plano de detalhe ou Close-up**.

Imagem 20 – Plano de detalhe ou close-up



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Fonte: Acervo pessoal da autora.

(O material acima, representado pelas imagens 12, 14 e 18, foi produzido e elaborado pela autora deste CP.)

Atividade:

A atividade proposta a seguir foi pensada e elaborada com o objetivo verificar o letramento da turma sobre os planos de visão e os efeitos de sentido provocados pela escolha do plano pelo quadrinista. A atividade proporciona às/aos alunas/os a

oportunidade de perceber como a escolha do plano de visão, um elemento gráfico, é elemento fundamental na construção da narrativa da tirinha e também do humor.

Para a atividade, usaremos a tirinha da p.71 (Imagem 14), do personagem Minduim.

Imagem 21: Minduim



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 71.

Orientações para a/o professora/or

As questões a seguir poderão ser escritas na lousa ou entregues impressas às/aos alunas/os. Contudo, antes de solicitar que respondam por escrito no caderno, a/o professora/or deve discutir com as/os alunas/os as questões, guiando o olhar para os elementos que deseja destacar:

1) *A tirinha que lemos é do personagem Minduim, mas quem aparece nesta história é Sally, sua amiga, e o Snoopy. Levando em consideração os planos de visão, de que forma Sally e Snoopy foram enquadrados no primeiro e no segundo quadrinhos, ou seja, qual parte do corpo deles está representada? Como se chama esse plano de visão?*

2) *No primeiro quadrinho, Sally se aproxima de Snoopy fazendo uma afirmação. O que ela afirma?*

3) *No segundo quadrinho, Sally faz uma pergunta a Snoopy, uma suposição baseada na afirmação feita no primeiro quadrinho. Que pergunta é essa?*

4) *Apesar da pergunta de Sally ter sido feita de modo verbal, em um balão de fala, a resposta de Snoopy não é verbal. Ela é expressa por meio de uma atitude. O que Snoopy faz para respondê-la, no terceiro quadrinho?*

5) *Para mostrar a resposta dada por Snoopy, o quadrinista mudou o plano de visão. Como os corpos dos personagens foram representados? Como é chamado esse plano de visão?*

6) *Levante hipóteses: que resposta Snoopy poderia estar dando a Sally com sua atitude?*

7) *Sally, no último quadrinho, diante da atitude de Snoopy, é desenhada sem a boca. Como podemos interpretar essa escolha do quadrinista?*

Com a atividade acima, o que se pretende é que as/os alunas/os reconheçam os dois planos de visão utilizados pelo quadrinista – o *plano médio* e o *plano total*. Essa estratégia foi usada para que Snoopy pudesse dar uma resposta não verbal no último quadrinho, e esse fato possibilita à/ao leitora/or criar possibilidades diversas de significar a atitude do cãozinho. A possibilidade de pensar sobre isso e criar hipóteses está sugerida na questão 6 da atividade anterior. Talvez as/os alunas/os apresentem dificuldades em significar a atitude de Snoopy e, pela mediação, a/o professora/or pode sugerir que essa dificuldade em encontrar palavras para significar o gesto de Snoopy também está presente na própria tirinha por meio da personagem Sally, desenhada sem boca no último quadrinho talvez porque, assim como a/o leitora/or não tem palavras ou não sabe o que dizer diante da atitude de Snoopy.

4º Momento: Uso do plano geral – estratégias para surpreender o leitor

Objetivos:

- Fazer a leitura coletiva da tirinha com a turma destacando, oralmente, os recursos gráficos usados pelo quadrinista na construção do texto;
- Sinalizar a estratégia de usar os planos de conjunto e o plano geral para surpreender o leitor e construir o humor da tira.

Desenvolvimento:

Para esta atividade, a/o professora/or deve selecionar, em um primeiro momento, apenas o primeiro quadrinho da tirinha selecionada, imprimi-lo em tamanho ampliado para apresentá-lo à turma ou utilizar o recorte digital na lousa interativa ou projetor de imagens. A partir da leitura desse quadrinho, trabalhar com hipóteses e inferências por meio de perguntas mediadoras.

Após a atividade de leitura, será proposta uma atividade de produção de um roteiro para construção de um quarto quadrinho alternativo para a narrativa.



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Orientações para a/o professora/or

As questões a seguir são norteadoras para o momento de mediação da/do professora/or:

- 1) Neste quadrinho, o quadrinista utilizou o plano de conjunto para enquadrar a cena. Quem é personagem central nesse momento? O que está acontecendo com esse personagem?*
- 2) Pelo senso comum, quando se deixa uma cesta com filhotes na porta de alguém, qual expectativa se cria em relação a esse fato?*
- 3) A fala no balão nos indica que a velhinha se sentiu seduzida pelo que encontrou em sua porta. E graficamente, há algum elemento que aponta para esse sentimento da velhinha?*
- 4) Levante hipóteses: qual será a atitude da velhinha diante da cesta de filhotes abandonados em sua porta?*

O objetivo das questões mediadoras acima é que as/os alunas/os reconheçam que a utilização do plano de conjunto permitiu ao quadrinista criar uma cena em que a velhinha fosse retratada diante da cesta de gatinhos e que, nesse momento, mesmo estando próxima a outros elementos, ela é o personagem central e as expectativas da/do leitora/or se voltam para ela, para a reação dela frente ao que está acontecendo. Pelo senso comum, dado que estamos diante uma personagem velhinha, culturalmente tida como “boazinha”, “afetuosa”, e que encontra filhotes abandonados à sua porta, filhotes esses que, inevitavelmente, necessitam de cuidados a perspectiva que se mostra é a do cuidado. Essa expectativa pela atitude da velhinha diante dos filhotes é, culturalmente, perpassada por diferentes discursos, por isso pode ser sugestivo à/ao leitora/or que a personagem, de alguma maneira, pudesse cuidar dos animaizinhos abandonados.

Agora, passando para segunda parte da atividade, será apresentada a tirinha na íntegra, também projetada, mas a turma pode também acompanhar a leitura pelo LD, na p. 128. A seguir, a/o professora/or segue mediando o processo de leitura.

Imagem 23: Níquel Náusea



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 128.

Orientações para a/o professora/or

As questões a seguir são norteadoras para o segundo momento de mediação da/do professora/or:

- 1) *Que tipo de surpresa a/o leitora/or tem quando segue a leitura para o segundo quadrinho?*
- 2) *Repare que a velhinha continua a ocupar uma posição central no quadrinho, porém, com um número muito maior de elementos à sua volta. Isso acontece quando o quadrinista muda o plano de visão para o plano geral. De que modo a utilização do plano geral possibilitou criar humor na tirinha?*
- 3) *E os filhotes, o que aconteceu com eles?*
- 4) *Que tipo de crítica de valores ou comportamento podemos perceber diante da atitude da velhinha?*
- 5) *Quais elementos gráficos nos permitem inferir que a velhinha já teve essa atitude outras vezes?*

A partir das perguntas de mediação apresentadas acima, se pretendeu dar destaque à utilização do plano geral para revelar uma informação até então desconhecida: a de que a velhinha, ao dizer no primeiro quadrinho “Eles sabem que eu não resisto”, na verdade, estava se referindo às cestas e não aos filhotes como a/o leitora/or, por fatores diversos, poderia ter inferido.

A utilização do plano geral, ao revelar a o verdadeiro desejo da velhinha, traz para a/o leitora/or uma crítica ao comportamento dela, mas que pode também ser lida como uma crítica aos valores e comportamentos sociais atuais. É importante que as/os alunas/os reflitam sobre essa crítica que, além de ser fundamental na construção de sentido da tirinha, servirá de base para atividade de produção apresentada a seguir.

Atividade de produção

A atividade apresentada a seguir poderá ser realizada em duplas ou trios e será embasada nas discussões realizadas por meio das perguntas mediadoras. É importante que as/os alunas/os discutam e cheguem a conclusões sobre qual ou quais comportamentos sociais estão sendo criticados na tirinha, para que possam criar alternativas para reverter a situação que gerou a crítica. A atividade é, também, uma oportunidade para que a turma defenda valores em contraposição ao que está sendo criticado.

As duplas ou trios, depois de finalizada a atividade, deverá apresentar para os colegas o seu roteiro e quais alternativas encontraram para contrapor o comportamento antes criticado.

Criando um final alternativo para a tirinha – atividade de escrita

Percebemos que, na tirinha, há uma importante crítica ao comportamento da velhinha, comportamento esse que reflete também uma prática social.

A partir das discussões realizadas em sala, sua tarefa é criar um roteiro para a elaboração de quadrinho a mais para essa história. O quadrinho deve ser uma alternativa ao comportamento que está sendo criticado na tirinha, ou seja, mostrar qual ou quais atitude (s) a velhinha poderia ter para reverter a situação que ficou posta ao final da tirinha original.

Personagens na cena: _____

Plano de visão: _____

Há outros elementos na cena (paisagem, construção)? _____

Se sim, quais: _____

Serão usados balões de fala? _____

Se sim, qual ou quais personagem vai/vão dizer algo? _____

O que será dito por esse (s) personagem (s)? _____

Qual o estado de humor desse (s) personagem (s)? _____

Graficamente, como serão marcados o estado de espírito dos personagens?

5º Momento: Planos de visão na construção do humor: enquadramento e passagem do tempo

Objetivos:

- Despertar o olhar para os recursos usados pelo quadrinista para construir a narrativa em quadrinhos nos dois exemplos a seguir;
- Fazer a leitura coletiva da tirinha destacando, oralmente, recursos gráficos usados pelo quadrinista na construção do texto;
- Apresentar o recurso do enquadramento utilizado pelo quadrinista para dar ideia de diálogo que se estende ao longo de grande período de tempo.

Desenvolvimento:

Para esta atividade serão utilizadas duas tirinhas de *Níquel Náusea*. Em ambas o quadrinista utilizou o recurso de enquadramento para transmitir o efeito de fala repetitiva e massiva, que se alongou pelo tempo. Nas tirinhas, a narrativa se inicia com dois personagens conversando, conversa essa marcada pelo uso dos balões de fala, e esse diálogo segue no segundo quadrinho dos dois exemplos no mesmo padrão, ou seja, os personagens continuam falando o mesmo assunto apresentado no momento inicial.

Na transição do primeiro para o segundo quadrinho, notamos a perda de alguns detalhes na representação dos personagens, porém, o mais significativo é a mudança de enquadramento que passa do *plano de conjunto* para o *plano geral*, embora sem muitos detalhes do cenário. Esse distanciamento espacial com que são desenhados os personagens, juntamente com o diálogo repetitivo evidenciado pelas falas nos balões e o próprio espaço ocupado no quadrinho pelos balões, sugere uma longa passagem de tempo, como se os personagens tivessem ficado ali dizendo aquelas palavras um para o outro por um grande período de tempo.

A atividade a seguir será estruturada a partir das duas tirinhas selecionadas por utilizarem o recurso descrito acima de maneira parecida, embora com desfecho totalmente diferente. Desse modo, a atividade será dividida em duas partes: uma primeira parte, em que são analisadas em conjunto a partir das características que apresentam em comum e uma segunda parte, em que são destacadas as particularidades de cada uma, sobretudo com relação aos recursos gráficos utilizados no desfecho.

Parte I:

Orientações para realização da atividade

A/o professora/or deverá projetar os exemplares das tirinhas (imagens 22 e 23) a seguir na lousa interativa ou projetor. Fazer uma leitura coletiva com a turma e, em seguida, distribuir a atividade a seguir (imagem 24) e pedir que realizem as atividades propostas comparando os elementos das duas tirinhas.

Em seguida, as/os alunas/os, mediados pela/o professora/or, deverão propor uma conclusão sobre os elementos observados e efeitos de sentidos que podem ser depreendidos a partir desse jogo de imagens e palavras.

Imagem 24 – Tirinha de Níquel Náusea (Exemplo1)



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 72.

Imagem 25 – Tirinha de Níquel Náusea (Exemplo2)



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 266.

Atividade de escrita

Na tabela a seguir, vamos fazer um comparativo entre as duas tirinhas acima, ambas de Níquel Náusea. Você deve comparar as duas tirinhas e responder, de maneira objetiva, os itens que estão sendo comparados:

Elemento a ser observado	Tirinha exemplo 1	Tirinha exemplo 2
Quantos personagens estão conversando?		
Qual plano de visão foi usado no 1º quadrinho?		
Sobre os detalhes no corpo, roupa e expressão dos personagens, tem maior destaque no 1º ou no 2º quadrinho?		
Sobre o assunto conversado pelos personagens, muda do 1º para o 2º quadrinho ou continua o mesmo?		
Qual plano de visão foi usado no 2º quadrinho?		
Há elementos em destaque no cenário ou somente os personagens?		
E o espaço ocupado pelos balões de fala no quadrinho, são grandes ou pequenos?		
Os personagens parecem ter sido retratados de perto ou de longe?		

A partir dos elementos observados na tabela acima, podemos concluir que as escolhas do quadrinista ao compor os quadrinhos sugerem algo à/or leitora/or sobre o tipo de conversa praticada pelos personagens e também sobre o tempo da conversa. Como você percebeu a realização desse diálogo? Quais elementos gráficos foram importantes para possibilitar essas percepções na/o leitora/or? _____

Em um primeiro momento, as/os alunas/os deverão realizar as atividades comparativas em duplas, assinalando as respostas na folha entregue pela/pelo professora/or. Em seguida, antes que seja realizada a última questão proposta, é interessante discutir coletivamente as respostas dadas pelas duplas e, partir das percepções feitas pela dupla, se criem hipóteses que possam levar as/os alunas/os a formularem uma conclusão plausível para os possíveis efeitos de sentido criados pelas escolhas do quadrinista.

Parte II

A parte II da atividade consiste em explorar aspectos particulares em cada uma das tirinhas lidas na sequência anterior (parte I). O objetivo é guiar o olhar para elementos gráficos essenciais na construção do humor de cada uma das tirinhas.

Orientações para realização da atividade (imagem 22)

Voltar ao exemplo 1 da tirinha (imagem 22) já projetada na lousa interativa. Fazer novamente a leitura coletiva com a turma e, em seguida, passar às seguintes questões mediadoras:

- 1) Ao falar insistentemente com o cão na primeira e segunda cena da tirinha, qual era a intenção do rato, ou seja, o que queria que fosse modificado no comportamento dele em relação ao seu dono?*
- 2) No último quadrinho, aparece um terceiro personagem. Quem, provavelmente é ele?*
- 3) De que maneira esse novo personagem foi enquadrado na cena e quais detalhes da sua expressão facial estão em destaque? Que tipo de efeito essas escolhas proporcionaram?*
- 4) E ao fundo, o que está acontecendo na cena, qual é a atitude do cão? A quem ele está obedecendo?*
- 6) O cão conseguiu, de fato, fazer o que o rato havia proposto?*
- 7) De que forma a atitude do cão acaba por reforçar ainda mais o comportamento que o rato gostaria que ele parasse de ter?*

Com as perguntas mediadoras acima, o importante é que as/os alunas/os percebam que o rato gostaria que o cão fosse menos submisso ao seu dono, que aparece na terceira cena, em close-up. O destaque dado ao personagem humano, inclusive às suas expressões faciais bem marcadas, mostram o comportamento autoritário do homem, comportamento esse que deveria ser, segundo as orientações do rato, enfrentado pelo cão de modo a não se submeter às essas ordens. O cão, na sua ingenuidade, em pensamento, acredita não estar cumprindo as ordens do dono (esse fato marca a importância de reconhecer a diferença entre os balões de fala e de pensamento) e não percebe que tal atitude ainda o faz mais submisso. E é na relação entre texto verbal e imagem que a/o leitora percebe que, na verdade, a relação estabelecida entre o que é feito pelo cão (estar deitado se fingindo de morto, que é mostrado pela imagem) e o que é pensado por ele (que não está se fingindo de morto, mas sim de desmaiado) somente reforça todo aquele comportamento que o rato critica desde o início da tirinha – o de submissão, uma vez que o modo como o cão age após o comando do seu dono só o coloca em uma condição ainda mais submissa, obedecendo ao “dono” e ao rato.

Orientações para realização da atividade (imagem 23)

Voltar ao exemplo 2 da tirinha (imagem 23) já projetada. Fazer novamente a leitura coletiva com a turma e, em seguida, passar às seguintes questões mediadoras:

- 1) Observando os primeiros quadrinho da tirinha, que tipo de relacionamento parecem ter as pessoas retratadas na cena?*
- 2) Onde as pessoas estão?*
- 3) Que tipo de palavras estão sendo usadas pelos personagens? O que tem em comum nessas palavras com relação ao que representam ?*
- 4) O terceiro quadrinho apresenta novos personagens. Quem são?*
- 5) Embora não estivesse visível, podemos dizer que esses novos personagens estavam no local desde o início da narrativa? Por quê?*

As perguntas mediadoras, no exemplo 2, foram elaboradas no intuito de chamar atenção das/dos alunas/os para o modo como foi construído o humor da tira: esse humor se constrói pela presença das formigas ao longo de toda a tirinha, embora estejam graficamente representadas somente no terceiro quadrinho. Ao perceberem que o casal se encontra em um gramado (local onde geralmente encontramos insetos, entre eles, formigas) e que se nesse local os personagens estão se tratando por nomes de doce, as formigas entendem que os personagens são feitos de açúcar e, então, decidem sair de onde estão, escondidas no gramado, e atacar as pessoas “feitas de açúcar”. A/o leitora/or, nesse momento, se surpreende com a chegada das formigas, pois não sabia da existência delas. Mas esse ataque dos insetos só acontece em resposta aos comentários feitos pelos personagens.

Previsão de duração da etapa 2 – 10 aulas**ETAPA 3 – Estratégias de sequencialidade: a sarjeta, a conclusão e a transição quadro-a-quadro**

Nesta etapa do CP, trabalharemos algumas das estratégias dos quadrinistas para construir a sequencialidade³ nas HQs e tirinhas. Será introduzido, de maneira breve, o conceito de *sarjeta*, segundo McCloud (2008), e também de *conclusão*, mas

³ Considerações sobre as estratégias de sequencialidade e outros aspectos da linguagem quadrinística podem ser consultadas na seção “Sistema dos quadinhos”, p.40 do texto dissertativo que acompanha esse Caderno Pedagógico.

não de maneira conceitual; serão apenas apresentados nominalmente durante as etapas mediadoras, para que sejam aprofundadas em outra sequência de atividades em momento posterior.

Também apresentaremos dois tipos de transição quadro-a-quadro (a transição momento-a-momento e a transição ação-a-ação), também proposto por McCloud. Embora na concepção do autor as transições sejam de seis tipos diferentes, acreditamos que esses conceitos devam ser vistos de maneira gradativa, de modo a promover um percurso no aprendizado desse tema conceitual. Por isso a seleção de apenas dois tipos de transição para essa etapa da atividade.

Objetivos:

- Despertar o olhar para os recursos usados pelo quadrinista para construir a sequencialidade na narrativa em quadrinhos;
- Arranjar textos e imagens de modo a formar uma narrativa sequenciada;
- Despertar o olhar para a maneira como se dá a leitura do texto em quadrinhos (observando as partes, que são os quadrinhos, mas percebendo o todo, que é a narrativa ou mensagem transmitida pela sequência de quadros);
- Perceber que grande parte do sentido é construído pela/o leitora/or que, durante a leitura, cria conexão entre as vinhetas usando o espaço em branco das sarjetas;
- Arranjar textos e imagens de modo a formar uma narrativa sequenciada;
- Perceber que a conclusão, como processo a ser construído pela/o leitora/or, se faz a partir da leitura quadro-a-quadro;
- Perceber que a transição entre os quadros pode ser dada de diferentes maneiras;
- Propor uma atividade de produção.

Desenvolvimento:

Parte I:

Na atividade proposta a seguir, espera-se que as/os alunas/os percebam que as imagens em cada um dos quadros são estáticas e o movimento de Calvin, sugerida pelo modo como o quadrinista desenhou o corpo dele em cada quadrinho, só é possível porque a/o leitora/or preenche os espaços em branco entre um quadro e outro. E esse espaço em branco, que é preenchido pela/o leitora/or durante a leitura, e que permite criar sentidos e movimento para a sequência, é chamado de vinheta.

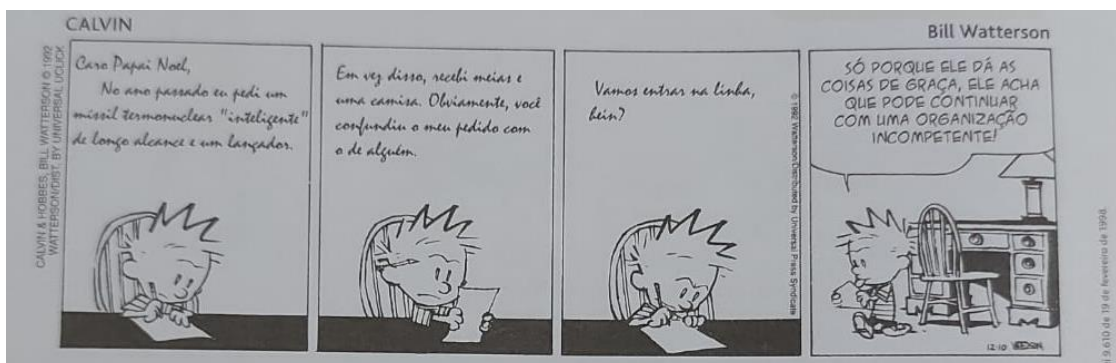
Esse processo mental em que observamos as partes e percebermos o todo é chamado conclusão.

O ponto de destaque nesta atividade é a introdução dos diferentes tipos de transição que podem ser utilizadas ao passar de um quadro a outro. No caso da tirinha de Calvin, entre os três primeiros quadrinhos, a transição foi feita de momento a momento, ou seja, os três primeiros quadrinhos representam momentos da ação de Calvin escrevendo uma carta para o Papai Noel. Já a transição do terceiro para o quarto quadrinho muda, pois o menino está a fazer uma ação diferente daquela feita até então. Nesse caso, a transição foi feita de ação a ação.

Orientações para realização da atividade (imagem 24)

Propor a leitura da tirinha, de Calvin, que se encontra reproduzida na p. 222 do LD. Fazer a leitura coletiva, retomar as informações sobre a personalidade do garoto Calvin, que foram vistas no início dessa sequência de atividades com o jogo de dominó.

Imagem 27 – Tirinha de Calvin



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 222.

Orientações para realização da atividade (imagem 24)

Fazer inicialmente uma leitura coletiva com a turma e, em seguida, passar às seguintes questões mediadoras:

- 1) O que Calvin está fazendo nos três primeiros quadrinhos da tirinha? Sua atividade é contínua ou ele faz pausas? Como você chegou a essa conclusão?*
- 2) Em que idade as pessoas costumam realizar a atividade que está sendo feita por Calvin nesses quadrinhos?*
- 3) Agora releia a parte verbal da tirinha, nos três primeiros quadrinhos. De que maneira Calvin “conversa” com o Papai Noel quando está diante da carta?*
- 4) Agora vamos observar a transição do terceiro para o quarto quadrinho. O que acontece no quarto quadrinho? Que ação é feita nesse momento?*
- 5) Releia a parte verbal do balão de fala do quadrinho. O que muda com relação ao tratamento que Calvin dá ao Papai Noel? E com relação às pessoas do discurso, qual diferença se dá ao compararmos o último quadrinho com os três primeiros?*
- 6) O que podemos perceber em relação às atitudes de Calvin enquanto está diante da carta e depois, quando não está mais?*
- 7) Graficamente, como o quadrinista mostra à/ao leitora/o que Calvin saiu do mundo mágico onde se encontrava falando quase que diretamente com o papai Noel?*

A partir das questões mediadoras apresentadas acima, espera-se que a turma reconheça que, nos três primeiros quadrinhos, Calvin está escrevendo uma carta para o Papai Noel e que os momentos retratados nos três quadrinhos fazem parte da ação de escrever uma carta (escrever, ler, reler, pensar, analisar), por isso a transição entre esses quadrinhos é chamada de momento a momento; por representarem diferentes momentos de uma ação. A identificação da ação de Calvin como uma atividade do mundo infantil associado ao fato de identificarem que, diante da carta, Calvin utiliza um discurso gentil servirá de suporte para uma comparação que será posta mais adiante, quando Calvin, imaginariamente, sai desse mundo fantástico e volta ao mundo real, cotidiano, e que, por isso, muda seu comportamento.

Do terceiro para o quarto quadrinho, Calvin faz uma ação diferente: ele se levanta da escrivaninha, terminando de escrever a carta. A atitude dele marca também a saída de seu mundo imaginário. E, graficamente, a delimitação destes dois mundos está marcada pelo lugar em que Calvin se encontra. Desse modo, seu discurso também muda. Nesse momento, em que não existe mais a mágica, Calvin se permite criticar de maneira mais áspera um sistema de trabalho que teoricamente seria desorganizado e incompetente. É importante que as/os alunas/os percebam que

Calvin está, na tirinha, transitando em dois mundos distintos e essa separação dos mundos, imaginário e real, se dá verbalmente, mas também graficamente.

Parte II:

A segunda parte da atividade consiste em distribuir os três quadrinhos da tirinha fora da sequência e com as falas dos balões suprimidas. A tarefa dos alunos é criar uma sequência lógica e também criar falas coerentes para os personagens. A atividade pretende trabalhar a sequencialidade e, novamente, falar da transição momento a momento, de modo a reforçar seu aprendizado.

Orientações para realização da atividade

Solicitar que se façam duplas para a realização do trabalho a seguir. Entregar para a dupla de alunas/os os quadrinhos das imagens 25, 26 e 27 e solicitar que formem uma tirinha com sequência lógica e com elementos verbais.

Deve-se ressaltar que as cenas recortadas abaixo são momentos de uma conversa entre Eddie e Garfield e, dessa forma, a transição entre os quadros dessa tirinha deve ser momento a momento. Além disso, as expressões faciais dos personagens são partes fundamentais na construção dessa tirinha, pois revelam seus sentimentos e emoções. Devem estar, desse modo, relacionadas com a parte verbal.

Para finalizar a atividade, cada dupla deve apresentar sua tirinha para a turma. A/o professora/or, ao final da exposição oral, pode ler a tirinha em sua versão original (imagem 28) e fazer as correções necessárias (caso seja preciso) para, posteriormente, confeccionar um cartaz para exposição de todos os trabalhos realizados.

Imagem 28



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Imagem 29



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Imagem 30



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Imagem 31 – Tirinha de Garfield



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 264.

Parte III:

Atividade de produção

Para essa atividade, a/o professora/or vai usar uma tirinha do Armandinho que também está no LD, na p. 260. A tirinha será exibida na lousa interativa com o

segundo quadrinho da sequência previamente suprimido. O objetivo da atividade é que, ao ler o primeiro e o terceiro quadrinho da tirinha, as/os alunas/os possam estabelecer relações entre os enunciados verbais e não-verbais de que tomaram conhecimento e produzir um quadrinho, no caso o segundo quadrinho, como um elo que liga, de maneira coerente, os acontecimentos do quadrinho inicial e do quadrinho final.

A tirinha original apresenta uma sequência de ações de Armandinho, por isso a transição quadro-a-quadro é a do tipo ação a ação, ou seja, uma ação vai desencadeando a outra. Ao ter que produzir a ação intermediária nesta tirinha, a/o aluna/o precisa pensar em elementos que estabeleça relações de sentido tanto com o quadrinho inicial quanto com o final, de modo a criar uma narrativa coerente.

Sugerimos um roteiro escrito para que a/o aluna/o apresente sua ideia, uma vez que habilidades com desenho é uma característica muito pessoal e poderia inviabilizar a realização da atividade.

Orientações para realização da atividade

Distribuir a tirinha abaixo (imagem 29), que teve o segundo quadrinho suprimido, para as/os alunas/os. Em seguida, pedir que leiam o primeiro e terceiro quadrinho e que levantem hipóteses: o que poderia ser desenhado no segundo quadrinho de modo a criar uma sequência coerente?

Imagem 32 - Armandinho



Fonte: Imagem editada. Acervo pessoal da autora.

Orientações para realização da atividade

Antes de iniciarmos a atividades, vamos nos atentar para alguns elementos das tirinhas (mediação oral):

1) *A garota diz para Armandinho que “suas roupas dizem muita coisa sobre você”. Você concorda que as roupas podem dar algumas informações sobre quem as usa?*

2) *Repare no rosto de Armandinho no primeiro e no terceiro quadrinho. O que mudou em sua expressão facial? Podemos dizer que há uma mudança em seu humor depois de ouvir as palavras ditas pela menina?*

3) *No terceiro quadrinho, Armandinho está falando com quem?*

4) *Será que ele entendeu exatamente o que a amiga quis dizer com a expressão: “suas roupas dizem muita coisa sobre você”?*

5) *O que, de fato, Armandinho entendeu sobre a afirmação da amiga feita no primeiro quadrinho?*

Descreva no espaço a seguir o que você desenharia se tivesse que completar a sequência acima com uma imagem que faltou no segundo quadrinho: (lembre-se que Armandinho é o protagonista da tirinha, desse modo, as ações são desencadeadas a partir das percepções dele):

Imagem 33 – Modelo de atividade a ser desenvolvida

Armandinho estaria sozinho ou acompanhado?	
Ele estaria parado ou em movimento?	
Se em movimento, como estaria seu corpo?	
E, pensando no humor de Armandinho, sua expressão facial estaria como?	
Você colocaria mais elementos no quadrinho? Se sim, quais?	

Orientações para realização da atividade

Depois de terminarem a atividade, a/o professor deve pedir que cada dupla de alunos leia seu roteiro e explique as razões que motivaram suas escolhas, sobretudo no que diz respeito às expressões corporais e faciais.

Depois de as duplas apresentarem seu trabalho, a/o professora/or deve apresentar a tirinha original, que está na p.263 do LD e fazer uma leitura coletiva da tirinha reiterando que a transição quadro-a-quadro na sequência é a do tipo ação a

ação. A/o professora/a pode, nesse momento, discutir sobre a construção do universo infantil nas tirinhas de Armandinho, sobretudo para aquelas/es alunas/os que não conhecem o personagem; destacar que o personagem e seus amigos são sempre enquadrados de corpo inteiro; e que os adultos com quem o menino costuma conversar aparecem “cortados”, ou seja, só são mostrados da cintura pra baixo. Esse recurso acentua a ideia de que o foco nas tirinhas desse personagem é o universo infantil, e é dentro desse universo que ele faz suas considerações, observações e comentários. Para exemplificar, a/o professora/or pode sugerir a leitura de outra tirinha de Armandinho, na p.257, para que o recurso seja melhor visualizado.

Também é interessante provocar uma reflexão sobre o modo peculiar como Armandinho reage diante do comentário da amiga e também para a própria imagem do menino, que possui características incomuns, como, por exemplo, o cabelo azul. O modo como a personificação do armário é construída também pode ser apontada, considerando seu aspecto imagético, uma vez que o objeto ocupa, na cena, uma posição que, durante uma conversa, convencionalmente seria ocupado por uma pessoa. Além disso, a partir do segundo quadrinho, aparece um personagem que não estava presente no primeiro quadrinho, o sapo, que acompanha o garoto até o desfecho da narrativa. É interessante que as/os alunas/os levantem hipóteses sobre a função desse personagem, e que cada um possa significar a escolha desse animal para constituir a tirinha bem como o papel dele na construção de sentidos.

Imagem 34 – Tirinha de Armandinho



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 263

Orientações para realização da atividade

Voltando à leitura da tirinha original, algumas questões mediadoras podem ser feitas no sentido de agregar sentido à leitura, provocar reflexões e levantamento de hipóteses:

- 1) Agora que lemos a tirinha completa, de que maneira vocês acham que o segundo quadrinho ajudou a construir essa história?*
- 2) O modo como Armandinho reage diante da fala da amiga sobre as roupas pode ser considerado incomum, visto que depois ele vai tirar satisfações com as próprias roupas, que estão no armário. Na imagem do Armandinho, o que mais poderia ser considerado incomum?*
- 3) Reparem na imagem do terceiro quadrinho e na posição do armário na cena. Se Armandinho estivesse em uma conversa convencional, esse armário estaria na posição de quem?*
- 4) Reparem no segundo quadrinho, quando aparece um novo personagem, que acompanha Armandinho até o desfecho da história. Qual poderia ser a relação desse personagem com o garoto?*
- 5) O que há de incomum na escolha de um sapo para acompanhar o menino?*
- 6) Observem a expressão facial e o olhar do sapo. O que essa expressão e esse olhar parecem destacar sobre o menino?*

Previsão de duração da etapa 3 – 6 aulas

ETAPA 4 – Presença e ausência de cor – efeitos e possibilidades

Nesta etapa do CP, voltaremos o olhar para o modo particular como foi usada a cor na HQ de Adão Iturrusgarai, que está no LD na p. 197. É importante reforçar com a turma que a escolha de cores desempenha importante papel na construção de sentidos nas tirinhas e HQs, pois, através dela, entre outras possibilidades, pode-se expressar um estado de espírito.

A diferença entre os quadrinhos em preto e branco e em cores é profunda, afetando cada nível da experiência com a leitura. Através de cores mais expressivas, os quadrinhos podem propiciar a vivência de diversas sensações.

Objetivos:

- Identificar uma possível função da cor na HQ, como forma de representação dos sentimentos e da subjetividade do protagonista;
- Identificar elementos visuais que ajudam a mostrar o estado emocional do protagonista;

- Propor uma atividade de produção.

Desenvolvimento:

A atividade proposta a partir da leitura da HQ de Adão Iturrusgarai tem o objetivo de guiar o olhar das/dos alunas/os, sobretudo para o uso da cor e seus efeitos de sentido na narrativa gráfica.

A associação/ dissociação da cor e dos objetos de desejo do homem e do gato, revelam, graficamente, uma possibilidade de leitura para o fato de o homem não conseguir se sentir feliz, mesmo realizando grandes feitos. E, para que as/os alunas/os consigam perceber esse jogo de cores, faz-se necessária uma leitura mediada, em que se possa discutir, analisar, levantar hipóteses e confirmá-las ou não.

A tirinha pode ser exibida na lousa interativa e as/os alunas/os também podem ser orientados a fazer a leitura, na p. 197.

Imagem 35 - HQ de Adão Iturrusgarai



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 197.

Orientações para realização da atividade

Questões para a mediação oral:

- 1) Repare o homem no primeiro quadrinho. Como ele está se sentindo? Graficamente, como foi mostrado o seu estado de espírito?*
- 2) Na tentativa de se sentir melhor, nos quadrinhos 2, 3, 4 e 5, o homem “compra um barco”, “contrata um marinheiro”, “manda construir um rio” “mandar ir para o mar” e, embora seja ele quem dá os comandos para que todas essas ações sejam feitas, ele não participa, de fato, das atividades. Graficamente, essa não-participação do homem nas ações é marcada de que maneira?*
- 4) Ao observar o quadrinho 6, a figura do homem volta a ser representada graficamente. Repare em suas expressões faciais e corporais. Podemos dizer que o homem atingiu seu objetivo, ou seja, ele conseguiu se sentir mais feliz?*
- 5) Agora vamos observar as cores. No primeiro quadrinho, como está o homem? Onde podemos ver cor?*
- 5) Releia a parte verbal nos quadrinhos 2, 3, 4, e 5. Os enunciados verbais mostram as ações do homem na sua tentativa de encontrar a felicidade. Em quais elementos foi usada a cor nesses quadrinhos?*
- 6) E no quadrinho 6, em relação ao uso da cor, o que mudou na representação gráfica do homem? De que forma podemos interpretar essa mudança no modo de representar o homem?*
- 7) Não tendo alcançado seu objetivo, de encontrar a felicidade, o homem diz sentir inveja do gato. Do que o homem sente inveja?*
- 8) Reparem na expressão facial do gato e sua ação de brincar com o novelo. Essa expressão facial confirma o que o homem disse?*
- 9) Observem agora o modo como foi usada a cor no último quadrinho. Quais elementos tem cor? O que essa associação pode indicar quanto à relação do gato com o seu objeto de desejo?*
- 10) Diante de todo o jogo usado com as cores na HQ acima, a que conclusão podemos chegar sobre o sentido que esse elemento trouxe para a leitura da HQ?*

O objetivo das perguntas mediadoras acima é guiar o olhar das/dos estudantes para elementos gráficos na HQ, com destaque para o uso da cor, que foram essenciais para a construção da narrativa, mas que são sutis e demandam uma/um leitora/or atenta/o e letrado.

Em um primeiro momento de análise, mediada pela/o professora/or, é importante que se percebam os sentimentos e ações do personagem ao longo do primeiro ao sexto quadrinho: se sentindo triste, o homem empreende uma verdadeira jornada, com grandes feitos, na tentativa de se sentir feliz, o que acaba não acontecendo, como podemos perceber no sexto quadrinho.

A falta de cor no personagem no primeiro quadrinho marca esse “vazio”, essa tristeza que ele sente. Em contrapartida, o entorno, está colorido, assim como cada objeto ou experiência que o personagem tentou adquirir e/ou experienciar nos

quadrinhos 2 a 4. Essa cor representa, para o personagem, a felicidade, que ele considera estar nas coisas. De fato, ele consegue essa cor no sexto quadrinho, já que é desenhado com cor, mas seu estado de espírito não muda, já que ele declara que continua triste.

A partir desse jogo de cor, cor essa que representa a felicidade para o personagem, passamos ao sétimo quadrinho da HQ, que traz uma imagem estruturalmente diferente daquelas retratadas nos quadrinhos de 1 a 6. E, apesar de mostrar uma ação que não está relacionada ao personagem principal, representa o seu objeto de desejo – sentir-se contente –, assim como o gato se sente ao brincar com o novelo de lã.

A diferença entre a construção do quadrinho 7 e dos quadrinhos de 1 a 6 está no envolvimento do sujeito com a ação que é realizada: não há envolvimento do homem em suas ações; o gato, porém, está totalmente envolvido na sua ação de brincar com o novelo de lã. E isso se expressa no quadrinho em que tanto a ação de brincar quando o ser que brinca estão desenhados no mesmo quadro. O homem está fora dos seus aparentes objetos de desejo e o gato está envolvido com o seu. É importante que a turma reconheça que é isso que o homem inveja, graficamente marcado pelo uso da cor.

Atividade de Produção

A atividade de produção consiste na continuação da discussão sobre o uso ou não de cores nas narrativas gráficas. É importante enfatizar com a turma que a escolha do quadrinista em relação ao uso ou não de cor não é aleatória, uma vez que essa escolha gera efeitos de sentido diversos.

A atividade se iniciará com a discussão sobre as sensações provocadas nas/os alunas/os quando eles estão diante de uma narrativa gráfica em cores ou em preto e branco ou tons de cinza. Em seguida, propomos uma pesquisa, na sala de informática, sobre as sensações transmitidas pelas cores, as informações podem ser anotadas no caderno.

Por fim, em duplas, sugerimos que a/o professora/or distribua a tirinha a seguir (imagem 28), que está em preto e branco, faça uma leitura coletiva com a turma, e proponha que usem cores para destacar os sentimentos e emoções dos personagens – que estão graficamente e verbalmente marcados. Os personagens, do primeiro para

o segundo quadrinho, mudam drasticamente suas expressões faciais e corporais, e isso sugere que, desse modo, eles também modificam a forma como estão se sentindo. O uso da cor deve ser feito com o objetivo de intensificar essa mudança de humor dos personagens, podendo ser usada de maneira não convencional, ou seja, não é apenas colorir as imagens, mas sim usar a cor para passar sensações nos rostos dos personagens, ou à sua volta. A pesquisa na sala de informática e as discussões em sala servirão de suporte para a realização da atividade.

Orientações para realização da atividade

Distribuir a tirinha a seguir (imagem 28) e passar o comando para a turma: usar cores para intensificar os sentimentos e emoções dos personagens. Perguntas mediadoras antes da realização da atividade:

- 1) *Como o filho está agindo e se sentindo no primeiro quadrinho?*
- 2) *E a mãe, como reage diante das falas do filho no primeiro quadrinho? Como ela parece se sentir?*
- 3) *E no segundo quadrinho, o que muda em relação às atitudes e sentimentos do filho?*
- 4) *E a mãe, como parece se sentir?*

Imagem 36 – Tirinha de Radicci



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 267.

A expectativa é que as/os alunas/os usem cores quentes e mais vibrantes para marcar os momentos em que os personagens estão mais exaltados e as cores frias e calmas para marcar momentos de mais calmos ou mesmo a apatia de personagem masculino no segundo quadrinho.

Após a realização das atividades, a/o professora/or pode planejar uma apresentação das duplas, de modo que justifiquem suas escolhas de cores, inclusive conduzindo a um pequeno debate em que as outras duplas podem opinar, discordar

ou apoiar a escolha do grupo que está se aprestando. Esse momento de debate possibilitará que a/o professora/or consiga avaliar, pelas falas das/os alunas/os, o quanto ampliaram o repertório no tema estudado.

Previsão de duração da etapa 4 – 4 aulas

Etapa 5 – AVALIAÇÃO

A avaliação da ampliação do repertório literário das/dos alunas/os no que diz respeito ao conteúdo estudado deve acontecer de maneira contínua ao longo da sequência de atividades, sobretudo nos momentos em que forem propostas as atividades de produção. Nesses momentos, que acontecem ao longo da sequência apresentada acima, a/o professora/or deve orientar a realização da atividade instigando a turma a utilizar os recursos apontados durante a leitura mediada. Acreditamos que a avaliação progressiva e contínua é um instrumento eficiente de avaliação que permite à/ao professora/or melhor observar o desenvolvimento das habilidades e competências da turma durante o processo, intervindo de maneira pontual nas eventuais dificuldades.

Contudo, para o fechamento da sequência de atividades, será proposta uma avaliação final no intuito de se poder avaliar a eficácia da proposta concebida. Essa atividade foi concebida a partir da leitura de uma tirinha de Armandinho que, conforme apontado na análise crítica, permite duas possibilidades de leitura interpretativa, tanto na sua parte verbal como visual.

Antes de propor a atividade, a/o professora/or deve fazer uma leitura coletiva e mediada da tirinha, de modo que as/os alunas/os percebam essa ambiguidade da tirinha. Neste momento, é importante diminuir o número de perguntas mediadoras, de modo a avaliar se e quando o repertório literário trabalhado foi ampliado, seja no que diz respeito à correlação entre os enunciados verbais e as imagens, seja no reconhecimento dos possíveis recursos gráficos utilizados na construção da tirinha e do sentido.

Orientações para realização da atividade

Solicitar que os alunos encontrem a tirinha a seguir (imagem 29), na p.157, e passar às questões mediadoras a seguir:

1) No primeiro quadrinho, a mãe declara que o filho é o seu sol. Quando pensamos no sol, e em tudo que ele representa para o planeta Terra e todo Sistema solar constituído em torno dele, que mensagem de fato a mãe está tentando passar ao filho?

2) Diante dos sentimentos que a mãe declara ter pelo menino no primeiro quadrinho, ele, no segundo quadrinho, sugere que ela fique mais com ele. Desse modo, se ele diz a ela para ficar mais com ele, significa que ela não está ficando o suficiente e, desse modo, podemos concluir que os dois estão “separados”, “longe” um do outro. O quadrinista poderia ter colocado a fala de Armandinho no primeiro quadrinho, junto com a fala da mãe. No entanto, escolheu colocar no segundo quadrinho. De que maneira essa escolha se relaciona com a mensagem verbal escrita nos dois primeiros quadrinhos?

3) Nas tirinhas de Armandinho, tradicionalmente, os personagens adultos são retratados da cintura para cima. Desse modo, quando, no terceiro quadrinho, Armandinho declara que a mãe “parece meio pálida”, a/o leitora/or não consegue identificar se a palidez surgiu naquele momento, repentinamente, ou se a mãe já estava pálida desde o início da conversa com o menino. A fala do menino é propositalmente ambígua, ou seja, permite uma dupla interpretação, a depender do tipo de palidez a que o menino possa estar se referindo. Pode ser uma palidez repentina porque a pessoa “está apresentando uma emoção forte, como surpresa ou choque” ou pode ser “uma falta de exposição ao Sol”. Qual diferença de sentidos implicaria a escolha de um outro sentido acima?

4) Reparem na figura do sapo. No primeiro e segundo quadrinhos, para onde está direcionado o seu olhar? E no terceiro? O que essa mudança no foco do sapinho poderia estar indicando?

O objetivo da leitura mediada acima é que, juntamente com a/o professora/or, a turma consiga perceber a ambiguidade da tirinha e a forma como essa ambiguidade foi construída, relacionando os enunciados verbais ao longo dos três quadrinhos.

Primeiramente é importante que reconheçam que, ao declarar que o menino é o seu Sol, a mãe na verdade declara que ele, o filho, a ilumina, lhe dá vida e, por extensão, alegria, felicidade, etc. Desse modo, se ela considera o filho como essencial e declara isso ao filho, ele se sente no direito de dizer a ela para que fique mais com ele. A partir dessa declaração, já pode perceber que ela não está ficando perto dele o suficiente, ou seja, eles estão longes. Essa distância é marcada, inclusive graficamente, uma vez que os enunciados verbais são “desenhados” longe um do outro em quadrinhos separados.

No terceiro quadrinho, ao declarar que a mãe está pálida, a impossibilidade de a/o leitora/or saber se a palidez é repentina ou não, dado o modo como a personagem

foi representada (somente da cintura para baixo) dever ser reconhecido pelas/os alunos, uma vez que esse fato determina diferentes possibilidades de leitura, a saber: ou ela já estava pálida no início da tirinha e, reconhecendo desde o início estar longe do seu Sol, a fala do menino apenas confirmaria essa distância; ou ela teria apresentado uma forte emoção, ficando surpresa ao ser confrontada pelo filho, ou seja, se ela o considera mesmo assim tão importante e essencial, ela deveria se esforçar para ficar mais perto dele, e, ao saber que não está fazendo isso, se sente surpresa e fica pálida.

Quanto ao sapo, nos dois primeiros quadrinhos, seu olhar está voltado para quem está falando, talvez como forma de dar destaque ao personagem. Contudo, no terceiro quadrinho, o olhar do sapo não se volta para o menino, que fala, mas para a mãe. O interessante é que a turma crie hipóteses para essa mudança no foco do olhar do sapo: ele cria uma expectativa quanto ao que que será dito pela mãe? Quer confirmar a palidez apontada pelo menino?

A professora/or deve reforçar que não existe resposta correta para essas questões, o que existem são respostas possíveis, permitidas pelos elementos verbais e visuais que constituem a tirinha.

Imagem 37 - Armandinho



BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018, p. 257.

Proposta de trabalho em grupo

Depois de discutidas as questões acima, a turma deve ser dividida em grupos de 4 ou 5 alunas/os. O grupo precisa optar por uma leitura, dentre as duas possíveis.

A partir dessa escolha de sentido, o grupo tentaria encontrar elementos imagéticos que a confirmassem.

O grupo deve propor uma linha de raciocínio para sua leitura e, em seguida, em uma roda de conversa, compartilhar o raciocínio e as conclusões com a turma toda.

Ao final das atividades, é importante que a/o professora/or sustente a ambiguidade gerada na tirinha, enfatizando com as/os alunas/os que, apesar de haver possibilidades de leituras diferentes, confirmadas pelas apresentações diferentes em cada grupo da turma, é nessa pluralidade de interpretações que se sustenta o humor da tirinha.

Previsão de duração da etapa 5 – 2 aulas

Referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. ABNT, 2011. MARÇAL
- BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. **Singular & Plural**: Leitura, produção e estudos de linguagem 7º ano. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília,
- JUNIOR, Oswaldo. Prefácio In: FUCHS, Angela Maria Silva; FRANÇA, Maira Nani; PINHEIRO, Maria Salete de Freitas. **Guia para normalização de publicações técnico-científicas**. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 19-20.
- MCCLOUD, Scott. **Desenhando quadrinhos**. Makron Books. São Paulo, 2008.
_____ **Desvendando os quadrinhos**. Makron Books. São Paulo, 1995.
- VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: Alexandre Barbosa, Paulo Ramos, Túlio Vilela; Ângela Rama, Waldomiro Vergueiro, (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed.- São Paulo: Contexto, 2014.
- <https://periodicos.ufpb.br/index.php/graphos/article/view/46520/22818> acesso em 17/17/23
- <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2020/10/do-batizado-a-calcada-da-fama-as-curiosidades-sobre-charlie-brown-e-snoopy-ckfr3mes3000c016vzb9mjmbd.html> acesso em 17/07/23
- <https://blogmaniadegibi.com/2013/07/hagar-o-horrivel/> acesso em 17/07/2023
- <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem> acesso em 17/07/23
- <https://www.humorcomciencia.com/blog/114-fisica/> acesso em 17/07/23
- <http://www.niquel.com.br/personagens.shtml> acesso em 17/07/23
- <https://vitrinecatarina.wordpress.com/2013/11/12/tirinhas-do-armandinho/> acesso em 17/07/2023
- <http://www.petshoprj.com.br/blog/garfield-tem-novas-historias-em-quadrinhos/> acesso em 17/07/23
- <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/cartuns-de-adao-iturusgarai-2/> acesso em 22/07/23

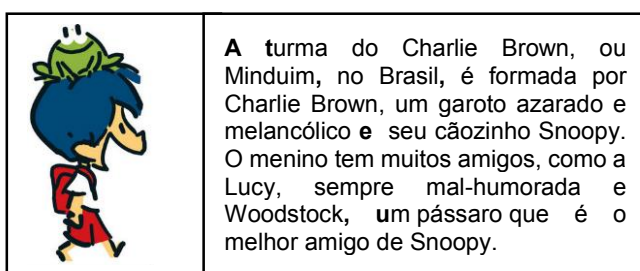
<https://radicci.com.br/> acesso em 17/17/23

Apêndice

JOGO DE DOMINÓ DOS PERSONAGENS (Para recorte)



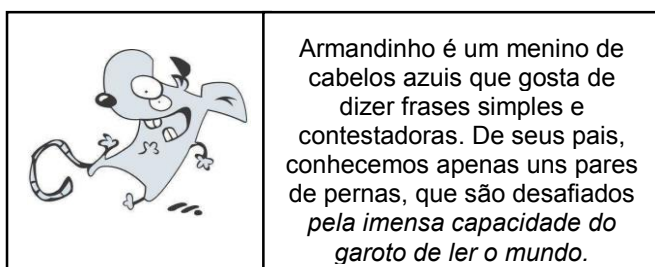
Fonte: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem> acesso em 17/07/2023



Fonte: <https://vitrinecatarina.wordpress.com/2013/11/12/tirinhas-do-armandinho/> acesso em 17/07/2023



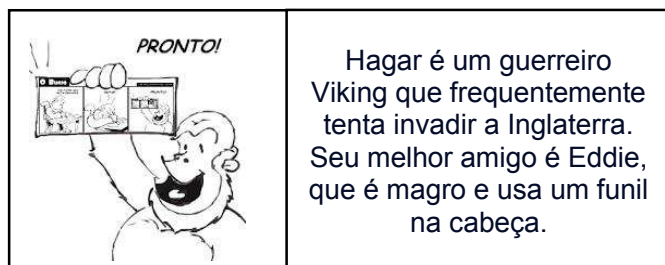
Fonte: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2020/10/do-batizado-a-calcada-da-fama-as-curiosidades-sobre-charlie-brown-e-snoopy-ckfr3mes3000c016vzb9mjmbd.html> acesso em 17/07/2023



Fonte: <http://www.niquel.com.br/personagens.shtml> acesso em 17/07/23



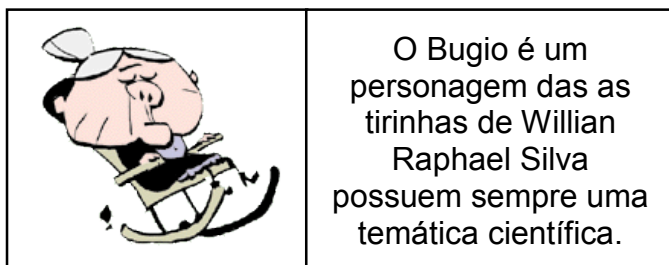
Fonte: <https://blogmaniadegibi.com/2013/07/hagar-o-horrivel/> acesso em 17/07/2023



Fonte: <https://www.humorcomciencia.com/blog/114-fisica/> acesso em 17/07/23



Fonte: <http://www.petshoprj.com.br/blog/garfield-tem-novas-historias-em-quadrinhos/> acesso em 17/07/23



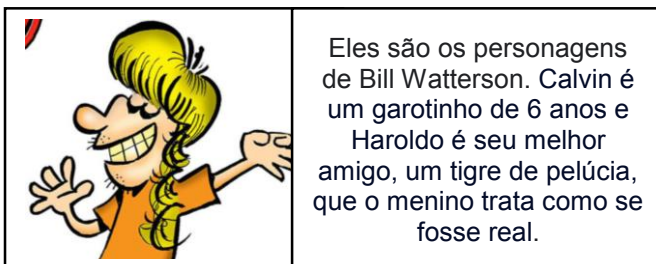
Fonte: <http://www.niquel.com.br/personagens.shtml> acesso em 17/07/23



Fonte: <http://www.niquel.com.br/personagens.shtml> acesso em 17/07/23



Fonte: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/cartuns-de-adao-iturusgarai-2/> acesso em 22/07/23



Fonte: <https://radicci.com.br/> acesso em 17/17/23

